

# O CORNETA

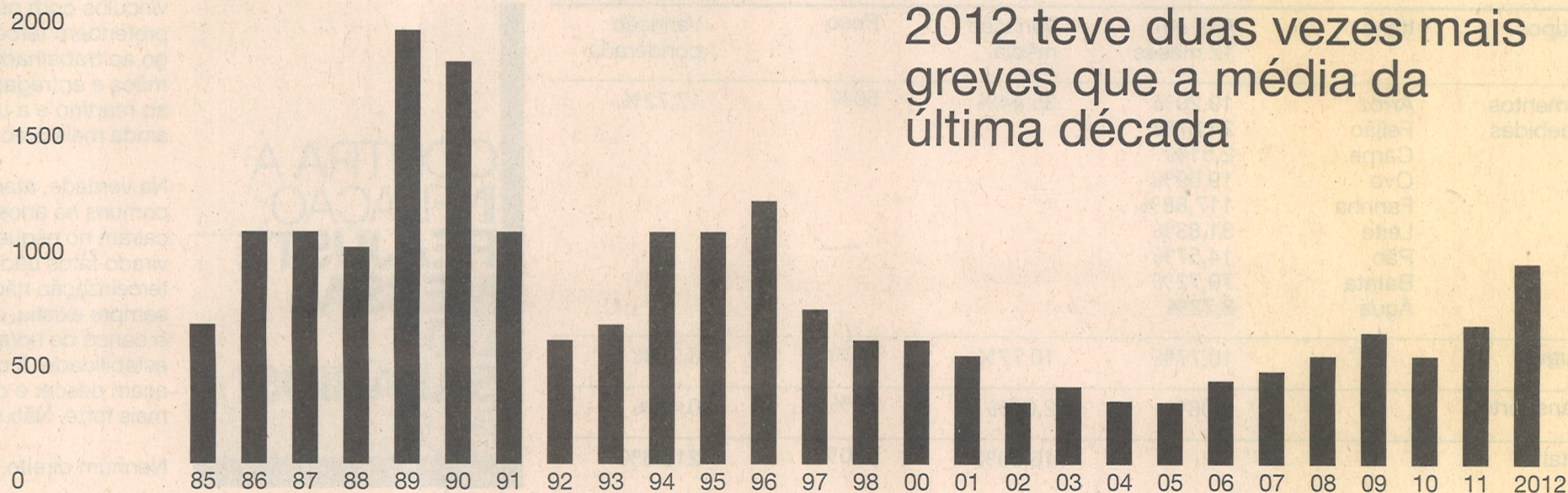
Número 50  
Outubro de 2013  
Tiragem 5.000

Contribua: R\$ 0,50  
Mande sua carta!  
jornalocorneta@gmail.com

'A emancipação dos  
trabalhadores será obra  
dos próprios trabalhadores'

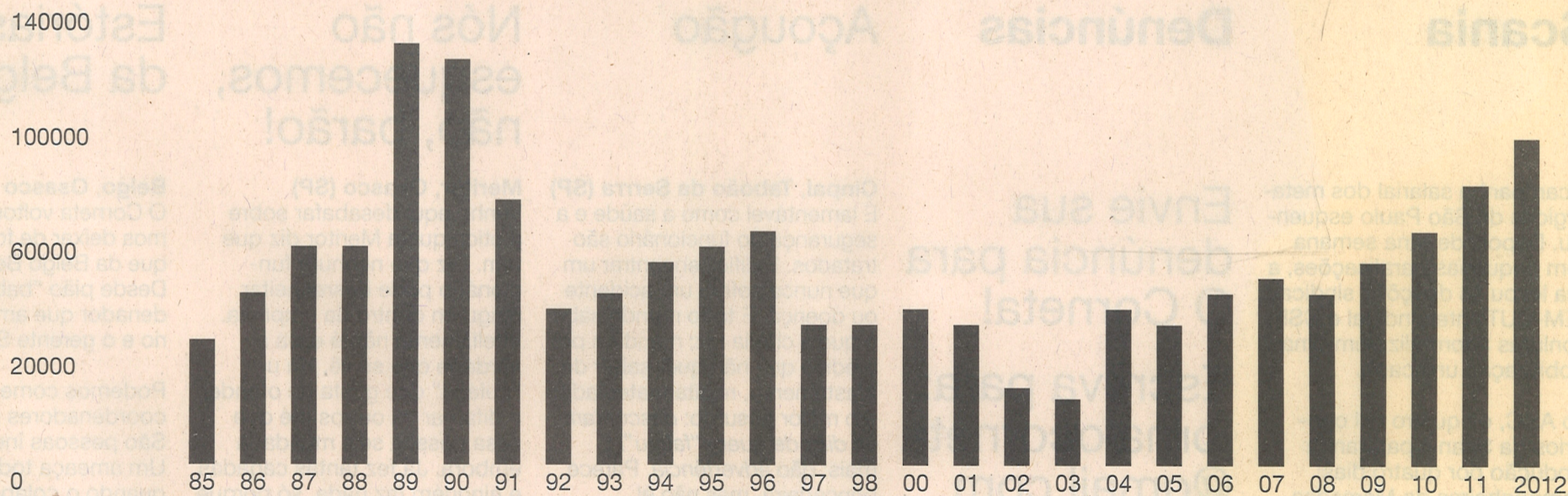
## A luta é o caminho!

Total anual  
de greves  
no Brasil  
1985-2012



2012 teve duas vezes mais greves que a média da última década

Total anual de horas paradas no Brasil 1985-2012



Fonte: Dieese

Grandes setores da classe trabalhadora brasileira foram responsáveis por uma quantidade de greves que não se via no país desde 1996. De acordo com o último Balanço de Greves do DIEESE, no ano de 2012 nada menos do que 873 greves foram deflagradas. Na mesma pesquisa, vemos que o ritmo eleva-se desde 2008. Diante de movimento tão intenso, fica a pergunta: qual o motivo do incêndio?

O ambiente dos últimos tempos é desanimador para o trabalhador e sua família. A inflação avança sem piedade sobre os salários e mesmo os

índices oficiais não deixam mentir. Vendo a inflação que nos atinge, o choque é ainda maior. Curiosamente, os artigos básicos e com maior peso no bolso da classe, em especial alimentos como arroz e feijão, acumulam aumento de 20% e 25% nos últimos 12 meses. Já a farinha de mandioca subiu, no mesmo período, mais de 110%.

Os números colocam os operários ainda mais contra a parede: por toda a parte, operários com maior tempo nas empresas são substituídos por trabalhadores com salários que são, muitas vezes, um

terço dos seus, jogando os salários médios para valores baixíssimos.

No chão das fábricas, a rigidez da produção capitalista aperta mais forte. Ali, onde as leis são ditadas pelos patrões, a ditadura do relógio reina, chegando ao absurdo de cronometrar cada pausa e tomada de fôlego do trabalhador, cada saída ao banheiro.

Intimidados por pressões de todos os tipos e diante do beco sem saída onde estão, companheiros e mais companheiros levantam-se e gritam: É GREVE! A defesa

dos padrões mínimos de vida e do emprego joga os operários todos os dias para lutas cada vez mais frequentes e intensas, das quais a greve é sua forma mais comum.

Essa crescente insatisfação, transformada em número sempre maior de paralisações da produção – que seguem em ritmo igual ao da decadência das condições de vida – é aquela mesma mostrada pelos jovens brasileiros desde o mês de junho e que, assim como a revolta nos locais de trabalho, vêm sendo duramente reprimidas.

A explosão atual, comparável em horas paradas apenas ao pico dos movimentos dos anos 80 – ainda de acordo com a publicação do DIEESE –, mostra de forma clara que a chama da luta da classe trabalhadora brasileira não se apagou. E agora, apesar dos discursos sobre ganhos salariais, estabilidade e controle da inflação, os fornos são aquecidos e uma quantidade ainda maior de enfrentamentos é preparada para o futuro.

Contra a agonia da vida, a luta é o único caminho!

## Inflação oficial versus inflação real

Em 1999 foi implantado o regime de metas para a inflação, cuja referência escolhida foi o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo IBGE. É dele que ouvimos falar constantemente nos jornais todos os meses, já que foi adotado como o índice oficial.

De agosto/2012 a agosto/2013, o IPCA acumulou uma alta de 6,09%, mas será que esta porcentagem corresponde ao aumento **real** dos preços que pesam, de fato, no bolso do trabalhador?

Sabemos que não. E, para demonstrar essa desconfinça

com o índice oficial, o jornal O Corneta fez um exercício de cálculo do aumento dos principais itens que compõem os gastos mensais do trabalhador.

Consideramos como necessidades principais a alimentação, a moradia e o transporte. Evidentemente, há gastos com vestuário, saúde, comunicação, lazer, etc, mas pretendemos aqui mostrar o aumento do custo de vida relativo às necessidades primárias do trabalhador, sem as quais é impossível seguir vivendo. Ou seja: alimentar-se, ter um teto para morar e locomover-se (da casa para o trabalho).

Nesse sentido, consideramos que, do total dos gastos mensais, 50% é relativo à alimentação, 30% ao aluguel e 20% ao transporte. Para cada um desses 3 grupos, utilizamos as variações dos preços apuradas pelo próprio IBGE entre agosto/2012 e agosto/2013.

Chegamos, então, à tabela abaixo. Ou seja, apuramos um aumento de **21,36%** nos preços dos itens básicos. Trata-se de um cálculo geral, ainda pouco preciso, mas esse exercício simples que fizemos já demonstra o quanto os dados oficiais estão distantes da realidade.

Grupos	Itens	Alta em 12 meses	Varição média	Peso	Varição ponderada
Alimentos e bebidas	Arroz	19,20%	35,44%	50%	17,72%
	Feijão	24,87%			
	Carne	2,51%			
	Ovo	19,69%			
	Farinha	117,88%			
	Leite	31,83%			
	Pão	14,57%			
	Batata	79,72%			
Água	8,72%				
Aluguel		10,77%	10,77%	30%	3,23%
Transporte		2,06%	2,06%	20%	0,41%
Total			16,09%	100%	21,36%

## Dividir para explorar mais

A lei das terceirizações, conhecida também como Projeto de Lei 4330, vem se destacando como um dos assuntos mais falados do momento. A oposição à sua aprovação virou bandeira de todas as centrais sindicais, da maioria dos ministros do Tribunal Superior do Trabalho e de políticos dos mais diversos partidos.

Caso seja aprovada, haverá liberação para a terceirização de qualquer atividade em qualquer empresa. Com isso, contratos de categorias inteiras e acordos em grandes empresas seriam substituídos por uma imensidão de contratos e

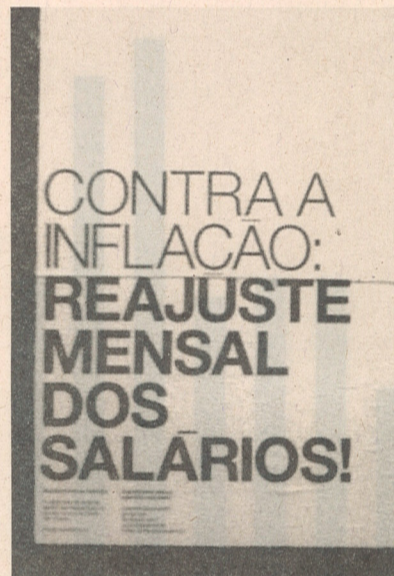
negociações com minúsculas empresas, que cumpririam o único papel de desorganizar e enfraquecer os trabalhadores.

Detectadas por estudo do DIEESE como campeãs nacionais do desrespeito, as terceirizadas, que já contratam cerca de 25% dos assalariados do país, são responsáveis, em certos setores, por um número até 2 vezes maior de acidentes e pelo pagamento de salários em média 1/3 menores.

Os grandes patrões, como Pôncio Pilatos, ao elegerem empresas desse quilate – que muitas vezes são apenas de fachada – para assumirem os vínculos com os trabalhadores, pretendem terceirizar é o castigo ao trabalhador. Lavam suas mãos e entregam o trabalhador ao martírio e a uma situação ainda mais precária.

Na verdade, ataques assim são comuns há anos e muitos já caíram no esquecimento, tendo virado fatos dados. A própria terceirização não é algo que sempre existiu, assim como o banco de horas e a falta de estabilidade. A cada crise, ameaçam descer o chicote ainda mais forte. Não aceitaremos!

Nenhum direito a menos!



## Scania

A campanha salarial dos metalúrgicos de São Paulo esquentou. Depois de uma semana com pequenas paralisações, a luta levou as direções sindicais FEM-CUT, Intersindical e CSP-Conlutas a formalizarem uma mobilização unificada.

No ABC, os quatro mil operários da Scania pararam a produção por quatro dias! Companheiros da Mercedes-Benz, sob ameaça de demissão, fizeram assembleia com 7 mil trabalhadores e seguem mobilizados.

Em São José dos Campos e região, a adesão às paralisações aumentou ao longo da terceira semana de setembro.

Até o fechamento desta edição, greves haviam atingido pelo menos 36 empresas e cerca de 16 mil metalúrgicos de todo o estado. Os metalúrgicos se somam, ainda, aos grevistas das outras categorias em luta no mesmo momento, como bancários, trabalhadores dos correios e petroleiros.

## Denúncias

Envie sua denúncia para O Corneta!

Escreva para: [jornalocorneta@gmail.com](mailto:jornalocorneta@gmail.com)

## Açougão

**Cinpal, Taboão da Serra (SP)**  
É lamentável como a saúde e a segurança do funcionário são tratados. É difícil encontrar um que nunca sofreu um acidente ou doença. E todo mundo sabe o que a chefia faz: mandam pra médico que não quer saber de afastamento, rejeitam atestados e o maior absurdo: *descontam os dias de quem "faltou"*! E mais: dão *advertência*. Parece brincadeira, mas não é!

Já até mandaram gente embora por conta das advertências. É isso o que dão depois de a gente se estropiar lá dentro: tchau e benção, com uma mão na frente e outra atrás. Ou, como aconteceu com o companheiro que faleceu no ano passado e nem uma coroa de flores mandaram. Como falou um dos chefes na ocasião: cai um, a gente bota outro.

## Nós não esquecemos, não, barão!

**Meritor, Osasco (SP)**  
Venho aqui desabafar sobre a ética que a Meritor diz que tem. Diz que nenhum funcionário pode desrespeitar ninguém dentro da empresa. Infelizmente não é essa a verdade que se vê. Há um "colega" que gosta de ofender e difamar os outros até que essa pessoa seja mandada embora. Já fez tantas cagadas e ninguém faz nada, só porque ele tem as costas quentes. Já vimos ele xingar muita gente só para denegrir a imagem das pessoas. Aí a Meritor manda a pessoa humilhada embora e o bonitão continua lá. Ô, senhor Barão de Araúna, um dia vc irá pagar por ter mandado nossos companheiros embora! Você pode até pensar que esquecemos, mas engana-se! Nossa mágoa com você e com o Capetinha é muito grande!

## Estórias da Belgo

**Belgo, Osasco (SP)**  
O Corneta voltou e não podemos deixar de fora as estórias que da Belgo Bekaert Arames. Desde pião "baba ovo", coordenador que ameaça funcionário e o gerente Samurai.

Podemos começar com os coordenadores pré-históricos. São pessoas inescrupulosas. Um ameaça todo tempo e quando o colaborador resolve querer estudar, ele chama o cara de burro. Tem aquele com cara de bonzinho, mas é o pior. Se o vale-transporte não cai, fala: "Não caiu? Vem a pé!". O outro nem se fala, imagine se o seu irmão falece, geralmente você vai ao seu enterro. Ele não, foi trabalhar como se não tivesse acontecido nada. Já pensou o que ele pode fazer por você? Aguarde novas estórias... *Sarrafo*



Comitê pela Aliança Operário-Estudantil

Este jornal é editado e distribuído por estudantes e trabalhadores reunidos no Comitê pela Aliança Operário-Estudantil.

Participe das reuniões!  
[facebook.com/operarioestudantil](https://www.facebook.com/operarioestudantil)  
[twitter.com/operarioestud](https://twitter.com/operarioestud)  
[operarioestudantil@gmail.com](mailto:operarioestudantil@gmail.com)